



# RELATÓRIO de atividades **2021**

**PLS DA MORTE**  
PL 490  
PL 191  
PL 2633  
PL 510  
PL 2150

**FORA  
GRILAGEM**

**FORA  
GARIMPO**





O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

#### Conselho Diretor

Deborah Lima (presidente), Marina Kahn (vice-presidente), André Villas-Bôas, Beto Ricardo, Leão Serva e Marta Maria do Amaral Azevedo

#### Conselho Fiscal

Alicia Rolla, Isabelle Vidal Gianinni e Paulo Afonso Garcia

#### Secretário executivo

Rodrigo Gravina Prates Junqueira  
Assessoras: Silvia de Melo Futada, Tânia Matsunaga

#### CGE – Conselho de Gestão Estratégica

Deborah Lima, Marina Kahn, André Villas-Bôas, Beto Ricardo, Leão Serva, Marta Maria do Amaral Azevedo, Adriana Ramos, Antonio Oviedo, Biviany Rojas, Bruno Weis, Fábio Endo, Marcos Wesley, Raquel Pasinato, Rodrigo Gravina Prates Junqueira

#### Edição e revisão

M. Inês Zanchetta

#### Projeto gráfico e diagramação

Ana Cristina Silveira / Anacê Design

#### São Paulo (sede)

Edifício Metropolitano. Praça Dom José Gaspar, 134 - 12º andar, 01047-912, Centro Histórico de São Paulo (SP)  
tel: (11) 3515-8900, isa@socioambiental.org

#### Altamira

Av. João Pessoa, 3466, Jardim Independente II, 68372-235, Altamira (PA)  
tel: (93) 3515-5749, isaterradomeio@socioambiental.org

#### Boa Vista

R. Presidente Costa e Silva, 116, São Pedro, 69390-670, Boa Vista (RR)  
tel: (95) 3224-7068, isabv@socioambiental.org

#### Brasília

SHIN, CA 05, Conjunto J-1, Salas 203 a 216, Pavimento 1, Lago Norte, 71503-505, Brasília (DF)  
tel: (61) 3035-5114, isadf@socioambiental.org

#### Canarana

Av. São Paulo, 202, Centro, 78640-000, Canarana (MT)  
tel: (66) 3478-3491, isaxingu@socioambiental.org

#### Eldorado

Rua Nove de Julho, 71, Centro, CEP 11960-000, Eldorado (SP)  
tel: (13) 3871-1697, isaribeira@socioambiental.org

#### Manaus

R. Costa Azevedo, 272, 1ª and., Largo do Teatro, Centro, 69010-230, Manaus (AM)  
tel: (92) 3631-1244, isamaneus@socioambiental.org

#### São Gabriel da Cachoeira

R. Projetada, 70, Centro, 69750-000, São Gabriel da Cachoeira (AM)  
tel: (97) 3471-1156, isasgc@socioambiental.org



## Junte-se ao ISA!



Os povos da floresta e o meio ambiente estão gravemente ameaçados no Brasil. O seu apoio fortalece nossa atuação por um Brasil socioambientalmente diverso.

[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)

#### Siga-nos nas redes sociais:

 @socioambiental

 /institutosocioambiental

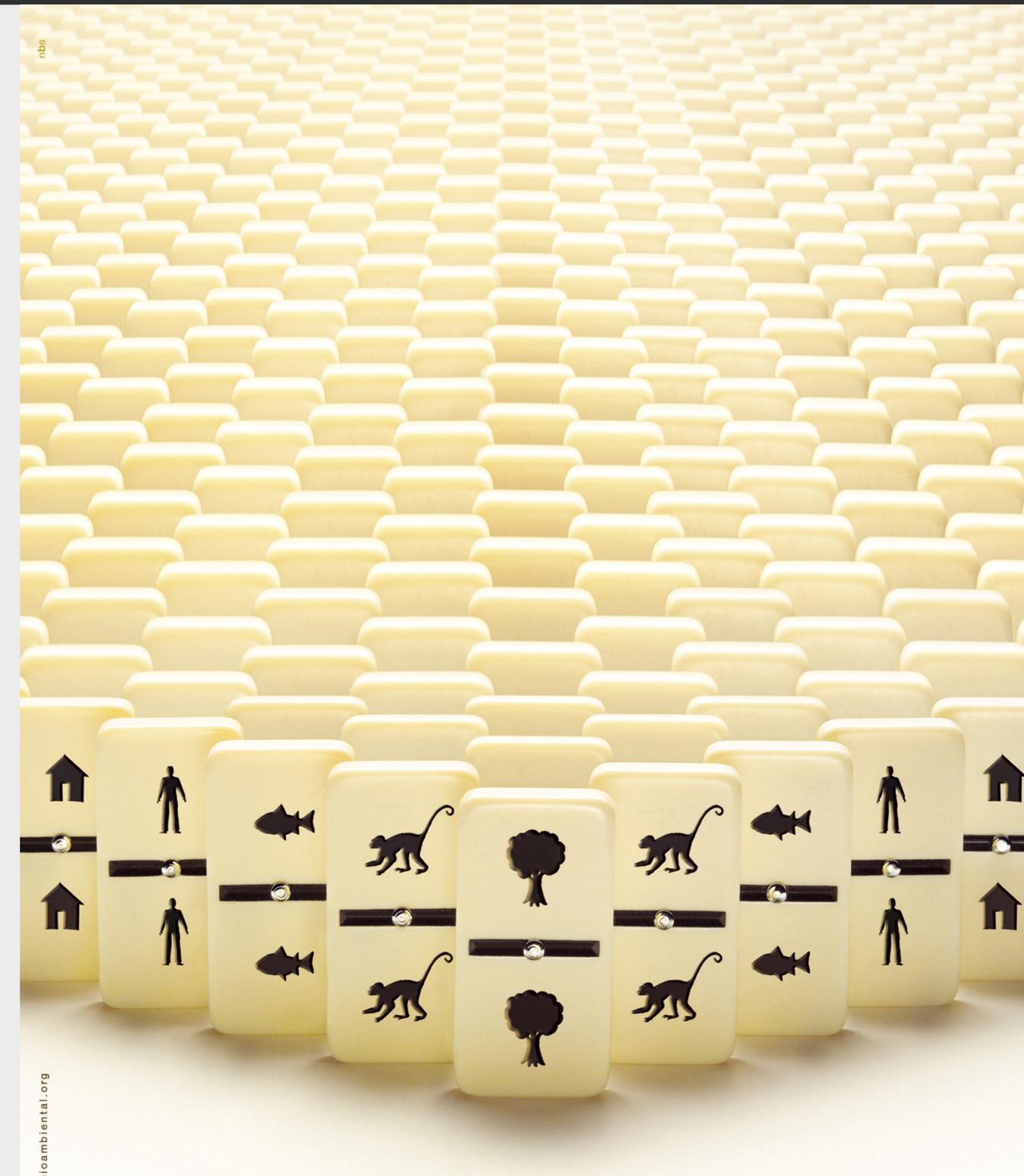
 /socioambiental

 /socioambiental

 @socioambiental

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>	<b>Campanhas</b> .....	<b>20</b>
<b>Ações emergenciais</b> .....	<b>6</b>	<b>Incidência política</b> .....	<b>22</b>
Saúde .....	8	<b>Fortalecimento institucional e ações coletivas</b> .....	<b>25</b>
Segurança alimentar .....	9	GT Gênero .....	26
Projeto Economia da Floresta .....	10	Gestão Com Pessoas .....	26
Proteção territorial .....	12	Acolher .....	26
Comunicação e parceiros locais .....	14	Coletivo Antirracismo .....	28
<b>Estudos, análises e plataformas produzidas</b> .....	<b>16</b>	Ciclo de Formação Interna .....	28
Ações no Judiciário .....	17	Programa de Conformidade .....	28
Licenciamento Ambiental .....	17	Planejamento Estratégico .....	28
Cadastro Ambiental Rural .....	17	<b>Os números de 2021</b> .....	<b>29</b>
Garimpo na Terra Indígena Yanomami .....	19	<b>Quem apoia o ISA</b> .....	<b>32</b>
Dossiê Piripkura e indígenas isolados .....	19		
Painel Alertas + .....	19		
Xingu sob Bolsonaro .....	19		
Produtos Raisg .....	19		



www.socioambiental.org

**EQUILÍBRIO SOCIOAMBIENTAL. PENSE BEM ANTES DE MEXER.**

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. HÁ DEZ ANOS LUTANDO PARA QUE O DESENVOLVIMENTO VALORIZA A DIVERSIDADE DE NOSSOS POVOS E NOSSOS AMBIENTES. **SOCIOAMBIENTAL SE ESCRIVE JUNTO.**



## Apresentação

A trégua na pandemia de Covid-19 esperada para 2021, não se concretizou. A experiência acumulada em 2020, primeiro ano da crise sanitária, foi fundamental para podermos replanejar atividades e intensificar o apoio aos parceiros nos territórios onde atuamos, respeitando os protocolos sanitários em vigor. As ações emergenciais continuaram focadas na saúde, segurança alimentar, proteção territorial, na valorização das economias da floresta e na comunicação.

Não bastasse a pandemia, as incertezas em relação ao cenário político do país e a perspectiva de mais retrocessos socioambientais marcaram o ano. Foi assim com projetos de lei de autoria de parlamentares na Câmara, extremamente danosos ao modo de vida e à cultura dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. Um deles, o Projeto de Lei (PL) nº 491, libera a exploração de recursos naturais em Terras Indígenas, como a mineração, por exemplo. A esse PL somam-se entre outros, ainda em tramitação, igualmente danosos, como o nº 2633 e o nº 191.

Mas as ameaças não pararam por aí. A batalha junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) se deu por meio de **Ações de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF)**, para que o governo federal fosse obrigado a cumprir seu papel de proteger as comunidades tradicionais e os povos indígenas, priorizando vacinas e atenção básica à saúde entre outras medidas. Apesar da atuação da Corte determinando o cumprimento das determinações, organizações indigenistas e da sociedade civil avaliam que elas foram apenas parcialmente cumpridas, ou não foram. Nossa equipe em Brasília apoiou e trabalhou em parceria com a Apib (Articulação

dos Povos Indígenas do Brasil) e a Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais e Quilombolas) nas ações junto ao Judiciário e ao Legislativo.

O julgamento do chamado **Marco Temporal**, iniciado em agosto e não concluído, é um bom exemplo desse trabalho, que exigiu e segue exigindo acompanhamento minucioso da parte de nossos advogados e técnicos, por ameaçar diretamente a demarcação das Terras Indígenas, direito consolidado na Constituição. O Marco Temporal defende que povos originários que não estivessem em posse de suas terras na data de promulgação da Constituição, 5 de outubro de 1988, não teriam direito a elas, desconsiderando expulsões e violências ocorridas ao longo dos anos. O julgamento será retomado em 2022 e caso o STF decida favoravelmente, será considerado de Repercussão Geral e valerá daí em diante para casos de demarcação de Terras Indígenas.

Vale lembrar ainda que essa atuação foi subsidiada por estudos, análises e notas técnicas produzidas pela equipe de monitoramento do ISA, incluindo boletins e alertas sobre desmatamento em terras de indígenas isolados, e em Terras Indígenas e Unidades de Conservação na região do Xingu.

Nossa equipe jurídica também acompanhou minuciosamente as obras de infraestrutura previstas para a região do Xingu como o caso da Ferrogrão, ferrovia que vai ligar Sinop (MT) a Itaituba (PA), e do projeto da mineradora canadense Belo Sun, que quer construir a maior mina de ouro a céu aberto no Brasil, na Volta Grande do Xingu (PA). Daí resultaram ações judiciais e denúncias.

Diante desse cenário difícil e desolador, as equipes do ISA continuaram atuando na linha de frente no Rio Negro (AM), na Terra Indígena Yanomami (RR/AM), no Xingu (MT e PA), no Vale do Ribeira (SP) e seguindo todos os protocolos sanitários e de segurança. O apoio à vacinação, a entrega de alimentos vindos das roças quilombolas e dos extrativistas da Terra do Meio (PA) para garantir comida no prato dos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, a instalação de usinas de oxigênio, de filtros de água, de pontos de internet nas comunidades, e a doação de testes de RT-PCR e antígenos aos governos municipais, foram algumas das ações emergenciais realizadas.

Com muito orgulho informamos que o ISA venceu o Prêmio de Direitos Humanos da União Europeia 2020, com o projeto “Planos emergenciais de combate à pandemia de Covid-19 ao lado de indígenas, quilombolas, ribeirinhos”. A premiação nos incentivou a intensificar ainda mais nosso trabalho junto aos parceiros locais.

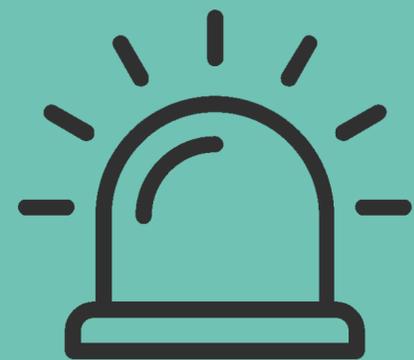
Internamente, ações coletivas de fortalecimento da governança e de cuidado com nossas equipes se consolidaram como o Gestão com Pessoas, a Instância de Acolhimento, o Programa de Conformidade, o Ciclo de Formação Interna, o Coletivo Antirracismo e o GT Gênero.

Um resumo desse trabalho está neste relatório interativo.

Boa Leitura!

Secretaria Executiva





# Ações emergenciais

A piora no quadro da pandemia de Covid-19 no país em 2021, afetou diretamente as equipes de campo e os parceiros nas regiões onde o ISA atua. A atenção continuou focada no apoio aos parceiros para o enfrentamento à doença e no replanejamento de atividades previstas em campo. Essas ações se concentraram em saúde, segurança alimentar, proteção territorial, projeto economia da floresta e comunicação.

Foi pelo projeto “Planos emergenciais de combate à pandemia de Covid-19 ao lado de indígenas, quilombolas, ribeirinhos”, que o ISA venceu o Prêmio de Direitos Humanos da União Europeia 2020.

Em 2021, os povos indígenas da Bacia do Xingu foram os primeiros a receber a vacina, depois dos profissionais da saúde. Os ribeirinhos da Terra do Meio também se mobilizaram para ter prioridade na vacinação sempre com apoio do ISA. No Vale do Ribeira (SP), a precaução orientou os trabalhos da equipe, até que os quilombolas com os quais o ISA trabalha e também as equipes estivessem vacinados com as duas doses e fosse possível desenvolver ações emergenciais seguindo protocolos de segurança. Por conta dos compromissos assumidos com as comunidades a equipe teve de ir a campo acompanhar situações urgentes, respeitando os protocolos sanitários.

No Rio Negro, o ritmo lento da vacinação só permitiu que as equipes fossem a campo a partir do segundo semestre, de forma gradual e responsável. Mas o pessoal de logística em São Gabriel da Cachoeira e em Manaus não interrompeu os trabalhos na linha de frente garantindo o apoio às comunidades rio-negrinas por via rodoviária, aérea e fluvial.

No âmbito do Judiciário, o ISA atuou presencialmente junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) em ações de defesa e proteção à vida de povos indígenas por meio da **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 709** e da **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 742**, para a proteção de comunidades quilombolas. A equipe de Brasília acompanhou a tramitação dessas ADPFs desde 2020. A ADPF é um tipo de ação que busca evitar, suspender ou reparar dano a algum princípio básico da Constituição resultante de ato ou omissão do Poder Público. A equipe atuou ainda junto a

Frente Parlamentar dos Povos Indígenas e a Frente Parlamentar Ambientalista no Congresso Nacional. E apoiou o Acampamento Luta pela Vida, que aconteceu em agosto, mobilizando indígenas vacinados para acompanhar o início do julgamento do **Marco Temporal**, ação em curso no STF, na qual o ISA é *amicus curiae*. O **Marco Temporal** defende que somente os indígenas que estivessem em suas terras em 5 de outubro de 1988, quando a Constituição Federal foi promulgada, teriam direito a elas, não considerando invasões, violências e expulsões. O julgamento deve terminar em 2022.





## Saúde

O cenário de incertezas que acompanhou a vacinação das comunidades quilombolas no Vale do Ribeira (SP) e em todo o Brasil exigiu mobilização e articulação junto aos parceiros, e com a equipe em Brasília, resultando na aprovação da **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 742**, junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), garantindo proteção e vacina para as comunidades, dando a elas prioridade na imunização. Além de mais recursos para ações de atenção básica à saúde.

A ADPF nº 709, apresentada em julho de 2020, pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), com partidos de oposição e organizações parceiras, inclusive o ISA, determinou a obrigação do governo em combater a pandemia entre as populações originárias. O STF já determinara que o governo instalasse barreiras sanitárias contra a Covid-19 nas Terras Indígenas; que to-

dos os moradores dessas áreas tivessem atendimento médico, independentemente da etapa de demarcação do território; e que os indígenas que moram em cidades também tivessem garantida assistência na pandemia. Mas, de acordo com a Apib, essas e outras decisões tomadas no âmbito da ação foram atendidas parcialmente ou ignoradas. O apoio do ISA à Apib e à Conaq (Coordenação Nacional e Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) assegurou medidas de enfrentamento à pandemia nas comunidades quilombolas e junto aos povos indígenas.

O ISA colaborou fortemente para que a vacina chegasse aos territórios dos parceiros xinguanos. No Território Indígena do Xingu, (TIX) apoiou a logística com fretamento de aviões e carros para transportar os imunizantes. Apoiou ainda expedições de vacinação e auxiliou na comunicação e sensibilização em aldeias mais

resistentes à imunização. Com outros parceiros levou vacinas e atendimento médico para os ribeirinhos das Reservas Extrativistas da Terra do Meio: Riozinho do Anfrísio, Rio Iriri e Rio Xingu.

Em São Gabriel da Cachoeira, no Rio Negro, o Greenpeace doou uma usina de oxigênio para a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), para o enfrentamento à doença. O ISA continuou a apoiar os parceiros rio-negrinos para melhorar a infraestrutura nas comunidades e apoiar as ações locais de atenção à saúde. Entre outras ações destacam-se a instalação de filtros de água em 57 comunidades Baniwa e Koripaco, na Bacia do Içana e quatro na região do Alto Rio Tiquié; doação de testes de Covid (RT-PCR e antígeno) à Secretaria de Saúde municipal. Ações de combate à desnutrição infantil entre os Yanomami também foram realizadas.





## Segurança alimentar

Em parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) o ISA entregou 856 cestas básicas para as comunidades extrativistas da Terra do Meio (PA) e outras 500 para o Respira Xingu, campanha encabeçada por 35 organizações da sociedade civil de Altamira, incluindo o ISA, para enfrentar a pandemia no maior município do Brasil. Cinco toneladas de alimentos vindos das Reservas Extrativistas dos rios Xingu, Iriri e Riozinho do Anfrísio, e das Terras Indígenas Xipaya e Arara da Cachoeira Seca, foram entregues para famílias vulneráveis de Altamira. Os alimentos foram adquiridos por meio de um edital do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo federal, e foram doados à Secretaria Municipal de Assistência e Promoção Social de Altamira, a organizações da sociedade civil e a movimentos sociais da região para alimentar cerca de 600 famílias em situação de vulnerabilidade.



No Vale do Ribeira, o ISA seguiu assessorando a Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale) promovendo a organização social e a visibilidade das comunidades quilombolas. O trabalho de comercialização dos produtos da agrobiodiversidade do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola (SATQ) foi fundamental para garantir renda mínima mensal e permanência de quilombolas trabalhando em seus territórios em tempos de pandemia. Além disso, as equipes atuaram na regularização das agroindústrias de banana chips e farinha de mandioca.

As ações emergenciais iniciadas em 2020 junto às comunidades quilombolas tiveram continuidade com a distribuição de alimentos orgânicos oriundos do SATQ. Essa diversidade alimentar das roças quilombolas permitiu doar alimentos para a favela Jardim São Remo, na zona oeste de São Paulo, por meio da Conexão Qui-



lombo-Favela, além de iniciativas como Ação Social de Iporanga, Ação Social de Cananéia, Grupos de Moradores de Eldorado, Projeto Meninas em Campo, Banco de Alimentos de Jandira e Banco de Alimentos de Embu das Artes.

Paralelamente às ações para enfrentar a pandemia, foi necessária uma ação de emergência em função de uma enchente recorde no Rio Negro que destruiu muitas roças. Com apoio do ISA, a campanha "Rio Negro, Nós Cuidamos", do Departamento de Mulheres Indígenas do Rio Negro, da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), lançou um apelo para arrecadar 500 cestas básicas e levar alimentos para as famílias indígenas atingidas pelas cheias.





## Projeto Economia da Floresta

Embora a estratégia do projeto seja de longo prazo, neste período de pandemia foi fundamental para garantir renda e segurança alimentar para as comunidades com as quais o ISA trabalha. Um bom exemplo é a Rede de Sementes do Vale do Ribeira que assegurou sustento a muitas famílias com a coleta e a comercialização das sementes florestais.

Em 2021, a movimentação das entregas de alimentos pela Cooperquival (Cooperativa dos Quilombolas do Vale do Ribeira) atendeu mais de 21 mil pessoas, com cerca de 40 variedades diferentes de alimentos para a população urbana em situação de insegurança alimentar. Entre os quilombolas que atuaram na linha de frente das entregas, mais de 50% eram mulheres. A Rede de Sementes do Vale do Ribeira coletou mais de 1.400 kg de sementes de mais de 100 espécies nativas da Mata Atlântica,



Claudio Tavares-ISA

gerando renda para 42 famílias quilombolas e restaurando mais de 40 hectares de floresta.

No Rio Negro, o I Encontro de Turismo Indígena, realizado na comunidade de Duraka, em São Gabriel da Cachoeira (AM), promovido pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e pelo ISA, visou estruturar, estimular e criar um roteiro turístico na região, uma Rede de Turismo Indígena de Base Comunitária. O turismo de base comunitária pode se tornar uma ferramenta de gestão do território, de conservação ambiental, de fortalecimento da cultura e dos laços comunitários e abre caminho para a economia sustentável no Amazonas.

Em Santa Isabel do Rio Negro, a Casa de Frutas, gerida pela Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro



Juliana

(Acimrn), valoriza o conhecimento tradicional dos povos Baré, Piratapuya, Tukano, Desano, Baniwa, Nadëb, Tariana, entre outros, sobre os ciclos das frutas nativas e suas propriedades nutricionais. Esse projeto propõe o desenvolvimento de produtos para valorização do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, patrimônio cultural do Brasil. O início das atividades em novembro contou com a visita de uma comitiva da Fundação Rainforest da Noruega (RFN) e da União Europeia.

O ISA apoiou também o escoamento e a comercialização do artesanato e do cogumelo Yanomami gerando renda para as comunidades da Terra Indígena Yanomami e realizou atividades para fortalecer a Wariró, a Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira.

Vale destacar o lançamento do primeiro edital do Fundo Indígena do Rio Negro (Firn) em setembro pela Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro). O fundo, que conta com a parceria do ISA, aportará R\$ 1 milhão em iniciativas de associações filiadas a Foirn em três categorias: cultura, economia sustentável e segurança alimentar. O primeiro aporte de recursos foi feito pela Embaixada Real da Noruega, apoiadora da iniciativa desde sua criação. O foco está na implementação de projetos sustentáveis nas cerca de 750 comunidades indígenas em terras demarcadas em Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. Esses projetos fazem parte dos Planos de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs) que foram definidos e acordados pelas comunidades rio-negrinas.





# Proteção territorial

No Vale do Ribeira, a equipe concentrou esforços para que o Protocolo de Consulta Livre, Prévia e Informada das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira, desenvolvido em 2020, fosse respeitado pelo governo do Estado de São Paulo: retomando os debates sobre planos de manejo em Unidades de Conservação; realizando o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e alertando a iniciativa privada sobre os impactos que a concessão do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar) poderia causar.

O ISA prestou assessoria jurídica às associações quilombolas e comunidades tradicionais que seriam afetadas por esse projeto, que está em andamento. Com a Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas), o ISA produziu uma nota técnica apontando lacunas e problemas que precisam ser resolvidos em relação ao CAR para garantir o

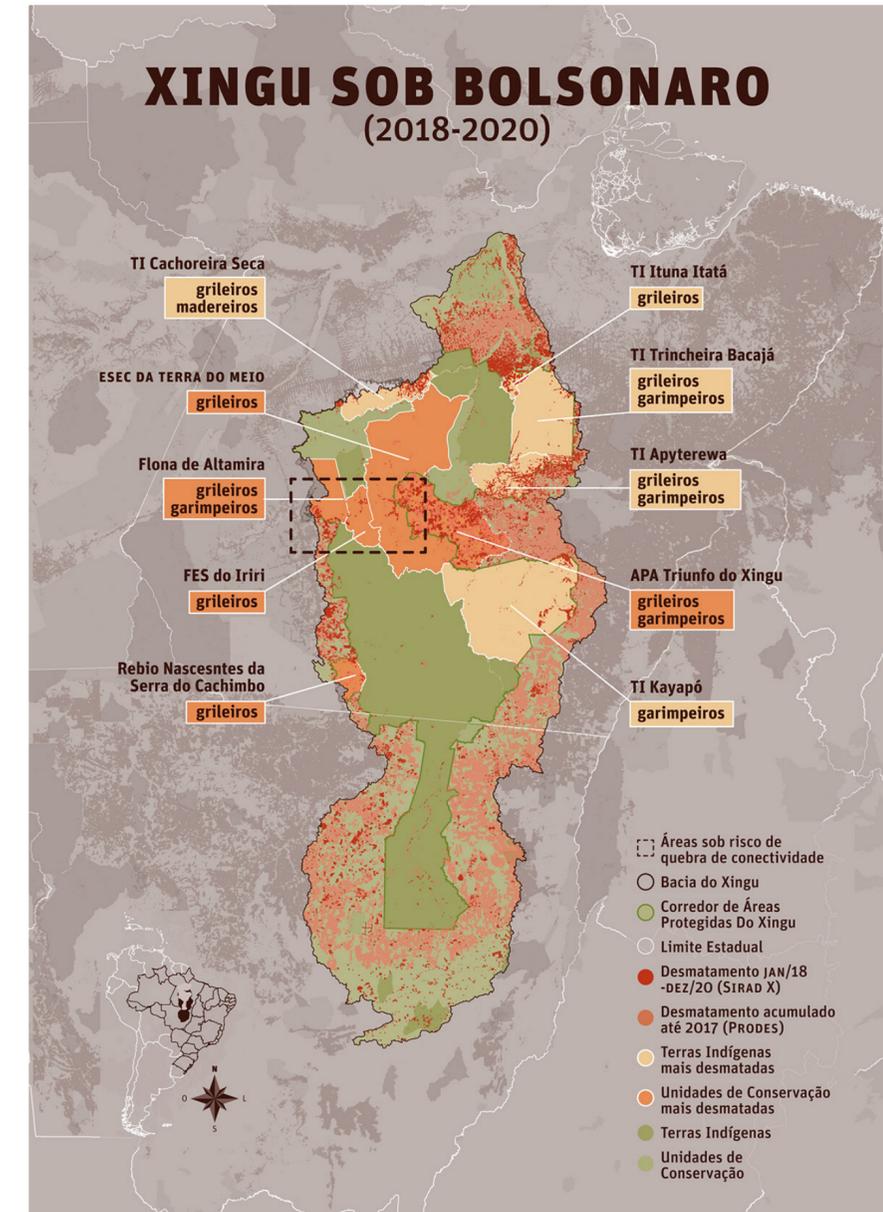
direito às práticas agrícolas tradicionais. Com as comunidades, foi elaborado o Informe de Roças detalhando os critérios de autorizações emergenciais para roças de povos e comunidade tradicionais em cenário de pandemia. O ISA apoiou ainda, junto à Fundação Florestal, o licenciamento de áreas de roças tradicionais no Quilombo de Bombas.

A estratégia de proteção territorial e defesa de direitos do ISA na Bacia do Xingu continuou se dividindo em quatro eixos: monitoramento territorial, fortalecimento político de organizações locais, comunicação e incidência política. Em 2021 o monitoramento remoto, colaborativo e de processos administrativos e judiciais prosseguiu. Um dos destaques foi o encontro de lideranças da Rede Xingu+ (articulação de mais de 30 organizações que atuam na Bacia do Xingu para a defesa de territórios e direitos dos povos da floresta), em Brasília. Na pauta, o debate de projeções de desmatamento na bacia para os próximos anos.

Outro destaque foi a reportagem especial **"Xingu Sob Bolsonaro"** que apresentou os resultados de três anos de monitoramento do desmatamento na região feito pelo Sirad X - Sistema de Detecção de Desmatamento por Radar Xingu, da **Rede Xingu+**. Da parceria com as organizações locais e a equipe jurídica do Observatório De Olho no Xingu, da Rede, foram feitas 19 denúncias judiciais de atividades ilegais nas Terras Indígenas e Unidades de Conservação do Corredor Xingu tais como: grilagem de terras públicas, abertura de estrada ilegal, roubo de madeira, garimpo, desmatamento, reocupação de fazenda no interior de Área Protegida e negligência do Programa de Atividades Produtivas de Belo Monte.



Adriana Duarte-ISA



Também foram produzidas notas técnicas para o Ministério Público do Tribunal de Contas da União (MPC) reforçando a necessidade de consulta aos povos indígenas sobre o projeto da Ferrogrão – ferrovia que vai ligar Sinop (MT) a Itaituba (PA) – em etapa de planejamento, e para que o resultado subsidie a avaliação da viabilidade econômica do empreendimento antes do início do licenciamento ambiental.

Dois momentos importantes marcaram a atuação do ISA no Rio Negro: o apoio à XIX Assembleia Geral da Associação Yanomami do Rio Cauaburis e seus afluentes (Ayrca) e o II Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana. A Assembleia da Ayrca reuniu mais cinco associações indígenas da Terra Indígena Yanomami, realizada em Maturacá (AM), para fortalecer e reforçar a proteção de suas terras, assoladas pela violência com a explosão do garimpo ilegal. O Fórum denunciou o descaso do Poder Público com a saúde e a invasão garimpeira na Terra Yanomami.

O monitoramento mensal das pressões e ameaças em Terras Indígenas com presença de grupos isolados teve continuidade com boletins específicos para 20 Terras Indígenas e uma Unidade de Conservação. Além disso, foram publicadas nove edições mensais de boletins com alertas de desmatamento dirigidas a organizações que operam em Terras Indígenas, a órgãos públicos responsáveis pela implementação de políticas públicas para vigilância ambiental e proteção dos direitos indígenas. Mapas e tabelas de monitoramento foram produzidos sobre a situação das barreiras sanitárias, propostas pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e pelo governo federal, e dados sobre invasões e desmatamentos em Terras Indígenas listadas na **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 709** foram sistematizados com evidências do baixo grau de implementação das medidas por parte do governo federal.





## Comunicação e Parceiros Locais

Fundamental no combate à desinformação por conta das chamadas fake news, a comunicação do ISA com seus parceiros produziu materiais e vídeos sobre as ameaças aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais em tramitação no Legislativo e Judiciário, com destaque para matérias sobre os impactos da mineração em **Terras Indígenas em diferentes países do mundo**.



No Xingu, o destaque foi a consolidação da Rede de Comunicadores do Xingu apoiada pela **Rede Xingu+** – que reúne mais de 30 organizações da sociedade civil na Bacia do Rio Xingu (MT/PA) – com a formação de 24 jovens de 11 povos indígenas, além de quatro beiradeiros/ribeirinhos da Terra do Meio (PA). Eles foram equipados com celular, câmera e tripé, participaram de oficinas remotas e também presenciais e da cobertura das mobilizações indígenas em Brasília, produzindo dois áudios para o podcast dos Comunicadores da Rede Xingu+, vídeos e textos da Marcha das Mulheres Indígenas e do Acampamento Luta pela Vida. O podcast “Áudio do Beiradão” que completou um ano em maio, feito em parceria com as associações extrativistas e a Rede Xingu+, se disseminou por toda a bacia, com a produção de 37 episódios.

O ISA também apoiou sete edições do podcast “Pílula do TIX”, além de 32 edições semanais do Boletim do TIX, com informações atualizadas sobre a pandemia, três mapas com número de casos e óbitos da Covid-19 na Bacia do Xingu, cinco vídeos do Canal Xingu, e uma edição do Boletim Sirad X (Sistema de Detecção de Desmatamento por Radar) em áudio.

Produzido pela Hutukara Associação Yanomami (HAY) e Associação Wanasseduume Ye'kwana (Seduume), o relatório **Cicatrices na Floresta - Evolução do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami (TIY) em 2020** denunciou como a atividade criminosa se prolifera na TI Yanomami, subindo os rios e se aproximando cada vez mais das comunidades indígenas, com novas rotas de acesso ao interior da floresta. ([Veja o vídeo no Youtube](#))

Com apoio do ISA, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) produziu uma coletânea de narrativas sobre indígenas vítimas da Covid-19 no Rio Negro, reunidas em um **site** contando suas histórias.



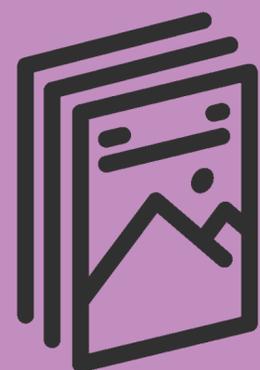
O filme **O Sopro dos Xapiri**, sobre a invasão garimpeira na Terra Indígena Yanomami, gravado no encerramento da campanha “Fora Garimpo, Fora Covid”, no final de 2020, foi exibido durante a mobilização nacional indígena, no Acampamento Luta pela Vida, em Brasília, que ocorreu em agosto. A campanha coletou mais de 430 mil assinaturas exigindo a retirada dos garimpeiros da Terra Indígena.

Em 2021, o ISA apoiou a formação da Rede de Comunicadores do Vale do Ribeira, por meio do fortalecimento de ações específicas de capacitação inicial em comunicação popular e doação de equipamentos, bem como promoção de acesso à internet. O grupo faz parte do Fórum de Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira e é composto por 23 participantes dos segmentos quilombola, caiçara, indígena e caboclo.

Merece destaque a **reportagem especial** exibida no programa Globo Rural destacando o Sistema Agrícola Tradicional Quilombola (SATQ), e as ações emergenciais iniciadas em maio de 2020 de distribuição de alimentos das roças quilombolas para comunidades vulneráveis do Vale e da cidade de São Paulo.

Graças às ações, promoveu-se uma integração e uma troca de saberes entre moradores da favela Jardim São Remo, na zona oeste da cidade de São Paulo e os quilombolas do Vale do Ribeira. Essa troca incluiu uma visita dos quilombolas à favela, e dos moradores da favela aos quilombos. Um jogo de futebol amistoso entre os times feminino quilombola e o time do projeto Meninas em Campo selou essa integração e será mostrado em documentário que está em produção.





## Estudos, análises e plataformas produzidas

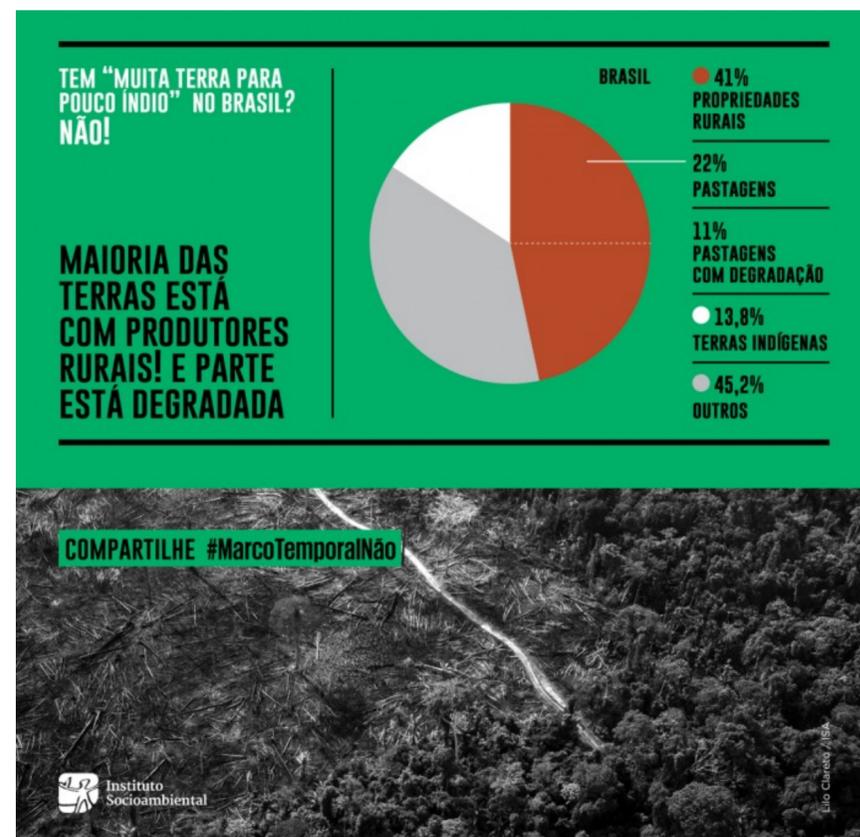
O segundo ano de pandemia não foi melhor que o primeiro. Adaptações e adequações continuaram sendo necessárias, porém, mais aprimoradas a partir da experiência acumulada em 2020. O trabalho remoto exigiu inovação e criatividade entre as equipes do ISA e com as organizações parceiras. Os espaços virtuais se tornaram fundamentais na troca e no compartilhamento de informações e foram palco de muitos debates. O mapeamento da disseminação da Covid-19 entre os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos continuou com a atualização das plataformas **“Covid-19 e os Povos Indígenas”** e **“Quilombo sem Covid-19”**.

Ambas, lançadas em 2020, reúnem informações sobre os casos e os óbitos nessas populações e foram produzidas em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) para criar metodologias de monitoramento e estratégias conjuntas de incidência política.

Em 2021, foram elaborados mais de 40 documentos técnicos incluindo relatórios e notas técnicas, além de artigos científicos e de opinião publicados na mídia. Além de focar nos territórios onde o ISA atua, também foram incluídos os países pan-amazônicos por meio da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que o ISA integra.

## Ações no Judiciário

Para além do material de apoio e divulgação da pandemia junto aos parceiros locais, o ISA produziu o relatório **Muita Terra para pouco índio** com alegações contra o **Marco Temporal** cujo julgamento foi iniciado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em agosto de 2021 e não foi concluído ainda. O ISA participa do julgamento como *amicus curiae*. O **Marco Temporal** estabelece que só os povos indígenas que ocupavam terras em 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição, têm direito a elas.



Para subsidiar e acompanhar a tramitação da **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 709**, em curso STF, para garantir proteção e enfrentamento da pandemia junto aos povos indígenas, o ISA elaborou para a Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) um relatório de atualização sobre as invasões e desmatamentos nas Terras Indígenas da Amazônia Legal, que foi anexado ao processo.

## Licenciamento Ambiental

O **Projeto de Lei (PL) nº 2159/2021**, que cria uma Lei Geral do Licenciamento Ambiental, foi acompanhado de perto pela equipe do ISA. Se aprovado, pode fazer o desmatamento na Amazônia, já fora de controle, explodir de vez, e jogar no lixo as promessas do Brasil no Acordo de Paris, o tratado internacional sobre a crise climática, resultante da COP 21. Além disso, aumentaria o risco de novos desastres socioambientais, como o de Brumadinho e Mariana (MG). A conclusão é de duas notas técnicas feitas pelo ISA e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que analisam os impactos do PL sobre o desmatamento decorrente de grandes obras na região amazônica, e sobre empreendimentos de mineração e suas barragens de rejeitos, em Minas Gerais. Na prática, o PL acaba com a maioria dos licenciamentos ambientais do país.

## Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Rurais Quilombolas (Conaq), o ISA produziu estudo sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as Populações e Comunidades Tradicionais, focado inicialmente nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, interior de São Paulo, evidenciando a



**sobreposição de imóveis** privados com os quilombos da região. Esse estudo fará parte de uma Radiografia sobre o CAR e as comunidades tradicionais no Brasil, a ser publicada em 2022.

**Outro estudo do ISA** sobre CAR, desmatamento e grilagem mostrou como a morosidade da implementação efetiva do Código Florestal tem gerado violações sobre direitos territoriais e humanos. O relatório mostra o aumento da ocupação irregular de registros do CAR nas áreas protegidas, especialmente após a proposição



do Projeto de Lei nº 2633, conhecido como PL da grilagem, que enfraquece os controles sobre a ocupação de terras públicas, abrindo caminho para anistiar grileiros e criminosos ambientais associados, em especial na Amazônia.

### Garimpo na Terra Indígena Yanomami

O relatório **Cicatrizes na Floresta - Evolução do garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami (TIY) em 2020**, produzido pela Hutukara Associação Yanomami (HAY) e Associação Wanasseduume Ye'kwana (Seduume), denunciou como a atividade criminosa



do garimpo se prolifera na TI Yanomami, subindo os rios e se aproximando cada vez mais das comunidades indígenas, com novas rotas de acesso ao interior da floresta. Veja o [vídeo](#) no Youtube.

### Dossiê Piripkura e indígenas isolados

Outro destaque do ano foi a produção do **Dossiê Piripkura**, em apoio aos indígenas Piripkura, que vivem isolados e cujo território, em Mato Grosso, necessita ter sua demarcação finalizada. É o mesmo caso da Terra Indígena Pirititi (RR) e de outras duas que aguardam a conclusão de estudos da presença de isolados: a Jacareúba/Katawixi (AM) e a Ituna-Itatá (PA). O dossiê subsidiou a *Campanha IsoladosOuDizimados*, levada adiante pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia

Brasileira (Coiab) e pelo Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (OPI) com apoio do ISA (**VEJA CAMPANHAS**). Paralelamente, foram produzidos boletins Sirad - Sistema de Detecção de Desmatamento por Radar - mensais, de monitoramento específico da situação nas terras dos isolados.

### Painel Alertas +

Em agosto, o ISA divulgou o **Painel Alertas+**, uma plataforma que cruza automaticamente diversas bases de dados disponíveis sobre fogo, desmatamento, degradação florestal e mineração no território da Amazônia Legal com recortes espaciais variados, como Terras Indígenas e Unidades de Conservação, e fornece informações qualificadas sobre o estado das florestas e alertas de pressões e ameaças que impactam as áreas protegidas. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem jornalistas, gestores e cidadãos no exercício do controle por meio da participação social. Após o lançamento, a equipe do ISA tem ministrado oficinas em diversos eventos para divulgação da ferramenta.

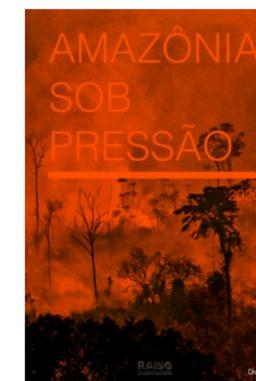


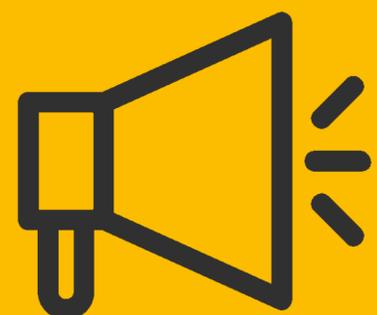
### Xingu sob Bolsonaro

Uma nota técnica produzida pelo ISA foi a base de uma reportagem especial **Xingu sob Bolsonaro**, resumindo três anos de monitoramento do Sirad X (Sistema de Detecção de Desmatamento por Radar Xingu) mostrando o aumento exponencial do desmatamento dentro das áreas protegidas do Corredor Xingu (MT/PA).

### Produtos Raisg

A Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg) lançou os produtos **Mapbiomas - coleção 3.0** e o *Atlas Amazônia sob pressão 2020*, com participação em eventos, congressos. Em parceria com a **Revista Piauí**, foram distribuídos 20 mil exemplares aos assinantes.





# Campanhas

# #IsoladosOuDizimados

Lançada em agosto de 2021, a campanha **#IsoladosOuDizimados**, iniciativa da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e do Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi), contou com o apoio do ISA. O principal objetivo foi pressionar a Funai (Fundação Nacional do Índio) a cumprir a sua missão institucional de garantir a integridade de territórios indígenas onde habitam povos indígenas isolados para a proteção efetiva dos territórios e dos indígenas, de forma a garantir o isolamento voluntário. A campanha exigia também a renovação de portarias de restrição de uso de quatro Terras Indígenas onde existe a presença confirmada, ou em estudo, de povos indígenas isolados. Essas portarias começaram a vencer em setembro de 2021 e protegem as seguintes terras: Piripkura (Mato Grosso); Jacareúba/Katawixi (Amazonas); Pirititi (Roraima) e Ituna Itatá (Pará).

A **petição on line** disponível para coletar assinaturas em defesa dos isolados pedia a conclusão do processo de demarcação das Terras Indígenas Piripkura (MT), e Pirititi (RR), e a finalização dos estudos sobre a presença de isolados na TI Jacareúba/Katawixi (AM) e Ituna-Itatá (PA). Essas áreas estão na mira da grilagem, da retirada ilegal da madeira, da abertura de pastos e de grandes empreendimentos. Com a pressão da campanha e da Justiça Federal, a renovação das portarias de restrição de uso das Terras Indígenas Pirititi, Piripkura e Ituna-Itatá foi garantida. Entretanto, foram renovadas por apenas seis meses, tempo insuficiente para garantir a proteção integral do território e avançar no processo de demarcação. Foi a primeira vez que o governo adotou prazos tão curtos para estudos nessas áreas. Já a Terra Indígena Jacareúba-Katawixi está desprotegida já que a portaria do território venceu em dezembro de 2021.





# Incidência política

2021 foi um ano de intensa movimentação política contra os direitos dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais e os direitos relativos à proteção do meio ambiente no Legislativo. Diante do quadro de retrocessos, o ISA buscou ampliar suas parcerias e inovar nas estratégias de incidência política e comunicação no sentido de mobilizar a sociedade civil contra tais ataques. Assim, as ações em defesa de direitos socioambientais foram intensificadas junto ao Congresso Nacional e no Judiciário. No Congresso Nacional, a atuação se deu junto à Frente Parlamentar dos Povos Indígenas e à Frente Parlamentar Ambientalista.

A equipe jurídica do ISA atuou presencialmente no Supremo Tribunal Federal (STF) em várias oportunidades. Por exemplo, em relação ao Recurso Extraordinário nº 1.017 365, processo que discute a aplicabilidade ou não da teoria do **Marco Temporal** para a demarcação de Terras Indígenas. O **Marco Temporal** também é objeto do Projeto de Lei nº 490 e estabelece que só são passíveis de demarcação as terras ocupadas por povos indígenas na data da promulgação da Constituição Federal, 5 de outubro de 1988, não considerando a violência e as expulsões às quais esses povos foram submetidos. O julgamento do tema no STF, no qual o ISA é *amicus curiae*, iniciou-se em agosto mas não foi concluído em 2021.

Além disso, o ISA atuou em ações de defesa e proteção à vida de povos indígenas por meio da **Ação Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 709** - e da **Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 742**, para comunidades



quilombolas. Ambas as ADPFs visaram garantir a imunização dessas populações contra a Covid-19 e também fornecer equipamentos de proteção individual, incluindo medidas como a instalação de barreiras sanitárias e o fornecimento de água potável (**VEJA AÇÕES EMERGENCIAIS**).

A equipe acompanhou ainda a tramitação do Projeto de Lei nº 191 que pretende liberar a exploração de recursos naturais em Terras Indígenas como a mineração. Por essa razão, produziu **reportagens especiais** sobre violências que a mineração em Terras Indígenas causou nos EUA, Canadá, Chile e Austrália.

Em articulação realizada pelo ISA, a Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) enviou pela primeira vez representantes à Conferência do Clima, que se realizou em Glasgow, na Escócia, a COP 26. Promoveu ainda a inserção de representantes quilombolas em



agendas internacionais importantes e apoiou a participação de jovens indígenas contribuindo para a formação da maior delegação de Povos Indígenas em uma Conferência do Clima, além de indicar a jovem Txai Suruí para discursar na abertura. Sua fala teve repercussão internacional.

Na Bacia do Xingu, o ISA acompanhou minuciosamente as obras de infraestrutura previstas para a região e que podem impactar o território dos parceiros indígenas. É o caso da Ferrogrão, ferrovia que vai ligar Sinop (MT) a Itaituba (PA), atravessando Terras Indígenas e Unidades de Conservação e o asfaltamento da BR-163, que liga Mato Grosso ao Pará. Nesse movimento, o ISA integra a coalizão de organizações que está se mobilizando para barrar o projeto da mineradora canadense Belo Sun de construir na Volta Grande do Xingu, a maior mina de ouro a céu aberto do Brasil. A Volta Grande do Xingu já foi bastante afetada pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.



**LUTE COMO  
UMA MULHER  
INDÍGENA**

2ª marcha das  
mulheres  
indígenas  
mulheres originárias  
reafirmando nossas  
raças e cura da terra



# Fortalecimento institucional e ações coletivas

Em 2021, o ISA deu continuidade ao fortalecimento de sua governança interna, na interatividade entre as instâncias diretivas e consultivas e no apoio às ações coletivas que vinham se desenvolvendo em anos anteriores, como o GT Gênero e o Acolher. Incentivou ainda a criação de novas ações, caso do Coletivo Antirracismo e do Programa de Conformidade. Veja a seguir o resumo.

## GT Gênero

Instituído no final de 2018, em 2021, o grupo foi composto por 27 pessoas, sendo 14 titulares e 13 suplentes de 14 áreas do ISA. Foram realizadas reuniões mensais, de fevereiro a dezembro e a maioria delas pautadas pelo principal desafio do GT: como lidar com a violência contra as mulheres em contextos multiétnicos e de comunidades tradicionais, onde o ISA atua. O principal tema de abordagem da maioria das reuniões foi a violência de gênero. Outros temas foram a inclusão de pessoas com deficiência na casa e o papel do GT. Um questionário enviado aos funcionários do ISA levantou informações sobre o tema e os resultados subsidiam os movimentos de cuidado e a busca pela equidade do GT Gênero.

Grande parte dos desafios de 2021 continuarão presentes em 2022. O maior deles é a violência doméstica nas comunidades onde o ISA atua e a definição de estratégias para lidar com tais casos. Atualizar a Política de Gênero, definir estratégias de prevenção ao assédio moral e avançar na questão da equidade salarial e de oportunidades completam o quadro dos desafios.

Uma roda de conversa que reuniu 32 pessoas da casa compartilhou situações de violência de gênero nas comunidades onde o ISA atua e em outras onde a organização não atua.

## Gestão Com Pessoas

No final de 2019, impulsionados por um desejo de mudança Institucional e pelo fim do aceite de práticas que não pactuassem com valores fundamentados na escuta, pluralidade e equidade, um grupo de pessoas articulado com a Instância de Acolhimento,

o Acolher (veja abaixo), alertou o Conselho de Gestão Estratégica (CGE) e propôs uma trilha de transformação dos sofrimentos e injustiças institucionais. A Jornada Coletiva iniciou-se com uma oficina de Comunicação Não Violenta na reunião geral do final do ano de 2019 em S. Paulo.

Esse caminho foi concebido, organizado e acompanhado pelo Grupo Gestão Com Pessoas (GCP), que em 2021 conduziu mais uma jornada de encontros temáticos e campanhas mensais para toda a casa, em busca de ouvir as diferenças e cultivar as igualdades, a partir de nossos melhores valores. O objetivo foi criar condições para que todos se corresponsabilizassem pela transformação, considerando o desenvolvimento individual, o aprimoramento de processos, relações e identidade organizacional.

Por meio de um programa remoto de encontros abertos a todos, a curadoria dos temas foi cuidadosamente preparada em diálogo com as necessidades mapeadas e contou com apoio de consultorias especializadas em desenvolvimento organizacional.

## Acolher

A Instância de Acolhimento, conhecida como Acolher, é um canal de apoio aberto a qualquer pessoa da instituição que necessite de uma escuta empática para tratar de dificuldades, angústias, constrangimentos e sofrimentos sentidos no ambiente de trabalho. O acolhimento sigiloso, se assim a pessoa quiser, busca cuidar de quem o procura, bem como da pessoa coletiva do ISA.

O processo é feito de forma transparente, respeitando os limites das pessoas acolhidas e o Termo de Confidencialidade assina-



“ Cada um de nós é responsável por tudo e por todos os seres humanos. (Simone de Beauvoir) ”

do por cada pessoa da equipe Acolher. A escuta e o diálogo com quem nos procura é o que define o caminho da interação, pautado na expectativa da pessoa. Encaminhamentos podem ser: mediações; preparação e apoio para compartilhar o incômodo/constrangimento com colegas e ou com a coordenação; escutas empáticas frequentes; e uma escuta pontual com profissional psicanalista supervisora do Acolher.

Majoritariamente são acolhidas pessoas que buscam apoio e escuta, mas também as que são encaminhadas por colegas da instituição, por acreditarem que precisam de apoio, e ainda pessoas que o grupo acredita que precisam de escuta. No relatório divulgado ao final de cada ano é apresentado um resumo numérico de notificações, classificação das naturezas dos casos, pontos de alerta e recomendações de iniciativas para o cuidado com as pessoas e relações. O relatório é apresentado ao Conselho de Gestão Estratégica (CGE) e aos Conselhos do ISA que, em 2021, validaram o protocolo do Acolher.



### Coletivo Antirracismo

A demanda para aprofundar e enfrentar o racismo estrutural e repensar a organização de uma forma mais equitativa e inclusiva já estava na pauta havia alguns anos e se intensificou com os processos de criação da política de Gênero do ISA, com o Acolher, com os diálogos promovidos pelo processo de Gestão com Pessoas e com a realização do Planejamento Estratégico 2021/2022.

No final de 2020, um primeiro diagnóstico da questão racial, confirmou que o ISA é uma organização majoritariamente branca que não estava cuidando adequadamente da questão racial interna, mesmo trabalhando com parceiros institucionais indígenas, quilombolas e outros de comunidades tradicionais. A partir do trabalho realizado em parceria com as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Rurais Negras Quilombolas (Conaq), a urgência em tratar a questão se fez presente. Em 2020, o ISA iniciou um processo de contratação de novos colaboradores com preferência declarada para negros e indígenas. Foi um processo de 15 editais orientado por uma consultoria que resultou em um protocolo de contratações orientador para toda a instituição.

A decisão institucional de enfrentamento ao racismo e o tema foram incluídos no Eixo Temático do Planejamento Estratégico: Fortalecimento institucional e a criação do Coletivo Antirracismo, que já conseguiu fazer uma avaliação e aperfeiçoamento do protocolo de contratações que deverá ser aplicado em todas as áreas do ISA. O coletivo é formado por 12 colaboradores incluindo indígenas, negros, amarelos e brancos.

### Ciclo de Formação Interna

O ciclo de Formação Interna iniciado em 2020, continuou a viajar pela história do ISA e contou com expressiva adesão dos colaboradores em reuniões virtuais mensais. As jornadas foram se atualizando sempre focadas no socioambientalismo. Foram abordados entre outros temas as evidências arqueológicas da ocupação da Mata Atlântica e da Amazônia no passado; a formação das florestas antropogênicas e a domesticação de animais; o manejo e os impactos da exploração da castanha pelos Kayapó e ribeirinhos da Terra do Meio (PA) e uma imersão e reflexão sobre o livro *A Queda do Céu*, do líder indígena Davi Kopenawa Yanomami e do antropólogo Bruce Albert. As anfitriãs da casa – Bia Ribeiro, Nurit Bensusan, Deborah Lima, Nina Kahn e Tânia Matsunaga –, reiteraram que uma ideia sólida não se desmancha no ar.

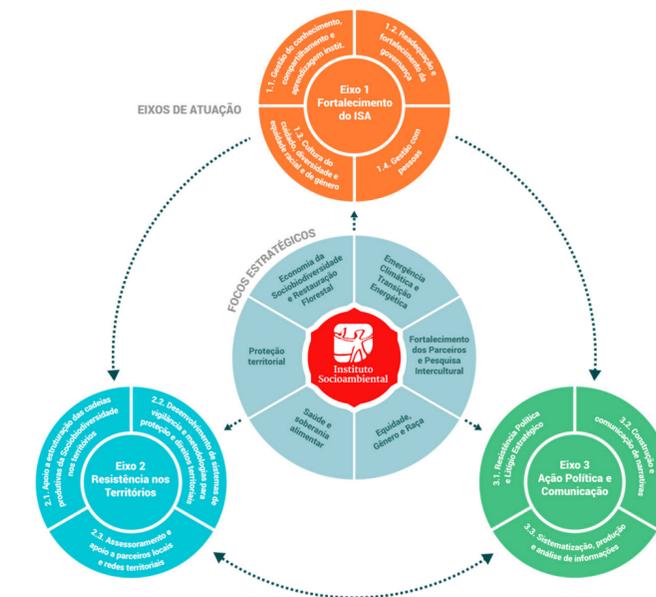
### Programa de Conformidade

O expressivo crescimento do ISA nos últimos anos, com o estabelecimento de relações cada vez mais diversas e plurais evidenciou a necessidade de enfatizar a transparência por meio da preservação dos princípios e valores da organização. Por isso, se institucionalizou um Programa de Conformidade para que tais valores fossem incorporados pelos colaboradores, parceiros, prestadores de serviço e fornecedores. Deste programa nasceu o Código de Conduta e Ética, elaborado com a assessoria de consultores especializados e destinado ao público interno e externo do ISA. Esse código irá reger as ações e comportamentos de colaboradores e conselheiros. Também se aplicará ao público com o qual o ISA interage, caso de financiadores, organizações governamentais, organizações da

sociedade civil, empresas privadas e imprensa, estimulando dessa forma a responsabilidade compartilhada no cotidiano de todos. O Programa de Conformidade ainda se encontra em construção, e contemplará outros pilares tais como: Regimento Interno, Programa de Treinamento, Comunicação e Monitoramento.

### Planejamento Estratégico

Com o fim do planejamento estratégico elaborado para o período 2016-2020, e considerando as incertezas trazidas pela pandemia e pela conjuntura política, o ISA optou por realizar um planejamento “ponte” para um período de dois anos, numa construção coletiva que envolveu a organização como um todo (*confira abaixo os eixos de atuação e os focos estratégicos do planejamento para o período 2021-2022*).





# Os números de 2021



### Fazedores de Floresta

Em realidade virtual, o filme produzido pelo ISA e pela Rede de Sementes do Xingu revela como a união de povos indígenas, comunidades tradicionais e locais resultou em um movimento inovador para a restauração florestal nas bacias dos rios Xingu, Teles Pires e Araguaia, no Mato Grosso.

### Campanha #IsoladosouDizimados

O apoio do ISA à campanha fortaleceu parceiros como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e o Observatório dos Direitos Humanos e dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (OPI).



### ISA na mídia

# 1.938 inserções

Destas, 15 foram entrevistas para Rádio e Tevê: TV Cultura, TV Globo (JH, JN, Globo Rural e Fantástico); Globo News (J10 e Conexão Globo News); CNN Brasil; Rádio CBN, Rádio France International.

### Artigos assinados

Seis artigos assinados nos jornais Valor Econômico, Folha de S. Paulo, O Globo e Nexô Jornal.



### Manchetes Socioambientais

# 10,8 mil

assinantes recebem diariamente o clipping de notícias socioambientais publicadas pelo ISA, em jornais impressos e on line e em sites de notícias.

### Notícias Socioambientais

# 251

 807.440 visualizações

### Posts de blogs

# 85

 278.268 visualizações

### Reportagens

# 11

 especiais no Medium

### NSAs mais visualizadas

A Última Floresta, filme do xamã Davi Kopenawa Yanomami estreia no Festival É Tudo Verdade (15/04/2021)

# 26.917

 visualizações

Corte no Censo 2021 ameaça políticas públicas para povos indígenas e tradicionais (23/04/2021)

# 10.732

 visualizações

Confira o que é verdade sobre a vacinação contra a Covid-19 (22/01/2021)

# 7.667

 visualizações

### Acessos aos sites

# 1.019.636

 sessões de usuários

# 857.998

 usuários únicos

# 1.959.723

 visualizações de páginas

### Redes Sociais

# 438.400

 seguidores

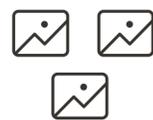
Totais (com possíveis sobreposições)

Em comparação a 2020, houve um crescimento de 5% na soma de seguidores no Twitter, Instagram e Facebook, com destaque para o Twitter, que cresceu 19%. Em 2021, foram feitas 4,6 mil postagens no Twitter, Facebook e Instagram, registrando um aumento de aproximadamente 197% no esforço de publicação de conteúdos nas redes sociais se comparado com o ano de 2020.

Ao todo, foram mais de 959 mil curtidas, comentários e compartilhamentos nas postagens no Twitter, Facebook e Instagram - um aumento de 47,60% no volume de engajamento em comparação com 2020. Em volume de interações, em comparação com 2020, os destaques foram o Twitter com aumento 320% e o Instagram, com um aumento de 377%. O Twitter também apresentou um salto de média de engajamento por post, com 59% a mais na média de interações por postagens.

# Documentação

1º/1/2021 a 31/12/2021



Fotos indexadas e inseridas no Banco de Imagens

**18.240**



Vídeos indexados e inseridos no Banco de Imagens

**902**



Notícias indexadas e inseridas no Banco de Imagens

**5.574**



Documentos e livros indexados e inseridos na Base Bibliográfica

**318**

Em 2021, a **Plataforma do Acervo Socioambiental** atingiu **mais de 229 mil itens:**

- 193.472 notícias
- 20.140 documentos
- 11.523 fotos
- 2.902 livros
- 419 teses/dissertações
- 267 publicações do ISA
- 250 vídeos
- 63 mapas

Durante o ano, a Plataforma do Acervo teve 218.376 sessões de usuários (**crescimento de 54,30%** em relação a 2020), 354.054 visualizações de páginas (**crescimento de 34,06%** em relação a 2020) e 95.122 downloads.

# Informática

1º/1/2021 a 31/12/2021



Colaboradores **220**



Computadores **293**



Atendimentos **1.261**



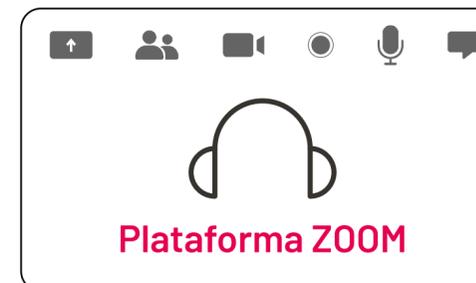
Horas de Atendimentos **796**



Caixas Postais **294 (6,5 Tb)**



Mensagens/e-mails **4.651.231**



Plataforma ZOOM

**846**  
reuniões

**17.500**  
participantes

**+23 mil**  
horas de duração total



Domínios **92**

# Quem apoia o ISA

Em 2021, o trabalho do ISA foi apoiado por 1068 filiados, que contribuíram com doações mensais e por 56 parceiros de cooperação. Essas alianças com filiados e financiadores possibilitaram que o ISA continuasse fazendo seu trabalho. Na linha de frente atuamos em rede com 21 parceiros locais que garantem que estejamos presentes nos territórios em que trabalhamos.

## PARCEIROS DE COOPERAÇÃO E FINANCIADORES

- Amazon Conservation Team – ACT- Brasil
- Amigos da Terra (AdT)
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)
- Beacon-Fund\_Impact-Assets
- Bem-Te-Vi Associação Bem-Te-Vi Diversidade
- Benevity
- BrazilFoundation
- Cafod The Catholic Agency for Overseas Development
- Climate Alliance
- CLUA The Climate and Land Use Alliance
- Cisco
- Cofra Foundation
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)
- Conexsus - Instituto Conexões Sustentáveis
- Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil)
- Environmental Defense Fund (EDF)
- Embaixada Real da Noruega (ERN)
- Evoltz
- Fala-Conteúdo
- Ford Foundation
- Funbio - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
- Fundação Tide Setubal
- Fundo Amazônia
- Gordon and Betty Moore Foundation (GBMF)
- Good-Energies Foundation
- Greenpeace
- Instituto Arapyau
- Instituto Clima e Sociedade (iCS)
- Imafloa - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
- Instituto Bacuri
- Instituto Galo da Manhã
- Internews
- IPÊ/LIRA/Fundo Amazônia
- Manaus Transmissora de Energia S.A
- Natura Cosméticos S/A
- Nia-Tero
- Observatório do Clima

- Open Society Foundations (OSF)
- Penguin Random House Inc
- Porticus
- Procter & Gamble (P&G)]
- Quadrature Climate Foundation (QCF)
- Rainforest Foundation Norway (RFN)
- Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)
- RCA (Rede de Cooperação Amazônica)
- ReWild
- Rights and Resources Initiative (RRI)
- Sanofi Medley Farmacêutica Ltda
- Skoll Foundation
- Stiftung Preußischer Kulturbesitz (SPK)
- The Society for Threatened Peoples
- Talmapai Trust
- The British Academy
- Tides Foundation
- UCL - Birkbeck College, University of London
- União Europeia/Comissão Europeia (UE/CE)
- Universidade de Boston

## PARCEIROS DE EXECUÇÃO NOS TERRITÓRIOS

- Associação Indígena Iakiô
- Associação Indígena Juruna Unidos da Volta Grande do Xingu
- Associação Indígena Korina Juruna da Aldeia Pakissamba

- Associação Indígena Pyjahyry Xipaya
- Associação Indígena Tukayá Etnia Xipaya (Aitex)
- Associação de Moradores da Reserva Extrativista do Médio Xingu (Amomex)
- Associação de Moradores da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio (Amora)
- Associação de Moradores da Reserva Extrativista do Iriri (Amoreri)
- Associação Rede de Sementes do Xingu
- Associação Terra Indígena Xingu (Atix)
- Associação Yudja Miratu da Volta Grande do Xingu (Aymix)
- Associação Wai-Wai
- Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale)
- Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras (Eaacone)
- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)
- Health in Harmony (HIH)
- Hutukara Associação Yanomami (HAY)
- Instituto Kabu
- Instituto Raoni
- Rede de Cantinas da Terra do Meio
- Rede Rio Negro
- Rede de Sementes do Cerrado
- Rede de Sementes do Vale do Ribeira



## Homenagem

Em maio, nosso companheiro Heber Queiroz Alves, coordenador adjunto do Programa Xingu do ISA, foi levado precocemente, aos 36 anos, pela Covid 19. Marido e pai amoroso, era casado com a Bruna Dayanna, diretora da Associação Rede de Sementes do Xingu, e tinha dois filhos: Breno e Livia. Uma família de plantadores de florestas. Na foto, Heber, Breno e Bruna misturam sementes para plantar árvores.

©Tui Anandi/ISA



SUMÁRIO



**ISA**  
Instituto Socioambiental

[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)